

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



COMPARAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DE MENINOS E MENINAS: UMA PERSPECTIVA BAYESIANA

Maria Izabel da Silva Costa¹, Morgana Alves Correia da Silva², Michelly Arruda Alencar³, Maria Janaine Correia da Silva⁴, Lara Suelle Ferreira da Silva⁵, Hudson Morais Sousa⁶, Samara Belo da Silva⁷, Janielle de Oliveira Albuquerque⁸, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁹

Resumo: A primeira infância, que é a idade referente dos 0 aos 6 anos de vida, é primordial para o desenvolvimento da competência motora, dos aspectos psicossociais, da saúde e das funções cognitivas. O objetivo do estudo foi comparar a autorregulação de meninos e meninas. Para a avaliação da autorregulação foi utilizado o *Head-Toes-Knees-Shoulders* (HTKS). Foi realizada uma análise descritiva de média e desvio padrão para descrever a autorregulação de meninos e meninas. Um teste *t* para amostras independentes bayesiano foi realizado para comparar a autorregulação de meninas e meninos. O programa Jasp versão 16.0 foi utilizado em todas as análises. Os resultados indicaram não haver diferenças na autorregulação. A AR é uma importante variável mediadora da função executiva de crianças, a avaliação dessa variável deve ser implementada nas escolas e em outros espaços de intervenção motora, esportes e atividade física de crianças.

Palavras-chave: Crianças. Cognição. Competência motora

1 Universidade Regional do Cariri, email: izabel.costa@urca.br

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco email: morganaalves.ed@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: michelly.alencar@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: janaine.silva@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: lara.suelle@urca.br

6 Universidade Regional do Cariri, e-mail: HUDSON.MORAIS@URCA.BR

7 Universidade Regional do Cariri, e-mail: samara.belo@urca.br

8 Universidade Regional do Cariri: janielle.albuquerque@urca.br

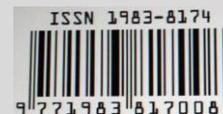
9 Universidade Regional do Cariri: paulo.bandeira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



1. Introdução

A primeira infância, que é a idade referente dos 0 aos 6 anos de vida, é primordial para o desenvolvimento da competência motora, dos aspectos psicossociais, da saúde e das funções cognitivas. (Simão, 2021). Além disso, é um período crucial para o desenvolvimento de estruturas, circuitos cerebrais, e capacidades fundamentais que auxiliam no desenvolvimento de habilidades mais complexas que serão utilizadas em todas as fases da vida. Um dos aspectos mais importantes dessa fase é o desenvolvimento do autocontrole das emoções e do comportamento, habilidades estas relacionadas ao constructo da autorregulação (AR) (CARLSON; WANG, 2007; MCCLELLAND et al. 2014).

Nos processos regulatórios iniciais, na faixa etária de 3 e 4 anos de idade, é esperado que a criança demonstre maior atenção (focalização e transferência da atenção, por exemplo), emergindo a regulação do comportamento (Linhares, 2015). Na fase pré-escolar ocorre o surgimento do processo autorregulatório no desenvolvimento das crianças. Este integra diferentes processos regulatórios, que acabam por favorecer uma adaptação emocional e comportamental, levando-se em conta as demandas internas e externas ao indivíduo (Linhares, 2015).

Portanto, a autorregulação (AR) é uma habilidade organísmica, onde o indivíduo controla comportamentos, emoções e processos cognitivos, a mesma está interligada às Funções Executivas (FE), as quais são definidas enquanto as habilidades cognitivas de execução de comportamentos complexos voltados afim de atingir um objetivo, e para adaptação de diversas exigências ambientais (DIAMOND, 2013). A AR é uma variável importante para a função executiva que por sua vez é responsável pelo desenvolvimento e participação das crianças em atividades motoras, sociais e acadêmicas.

2. Objetivo

Comparar a autorregulação de meninos e meninas na primeira infância.

3. Metodologia

A amostra foi selecionada de forma intencional por conveniência, por crianças de ambos os sexos de 4 a 6 anos de idade de escolas públicas municipais de uma cidade cearense, de baixa renda e atendidas por programas sociais governamentais. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e teve o assentimento das crianças. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). Para a avaliação da autorregulação, foi utilizado a nova versão do *Head-Toes-Knees-Shoulders* (HTKS) um teste que integra vários componentes de FE em uma

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



medida semelhante a um jogo apropriada para crianças de 4 a 8 anos, sem que seja necessário uso de nenhum material, o examinador transmite várias regras de comportamento para a criança, incluindo: “toque na cabeça”, “toque nos dedos dos pés”, “toque nos ombros” e “toque nos joelhos”. As crianças são primeiro ensinadas a “fazer o oposto” tocando a cabeça quando instruídas a tocar os dedos dos pés e vice-versa; O HTKS-R adiciona uma seção adicional ao início da tarefa, que remove as demandas motoras e sociais inerentes ao HTKS. Em uma versão atualizada do HTKS, onde há uma seção verbalizada. Para contabilizar o teste as crianças receberam 2 pontos para uma resposta correta, 1 ponto para uma resposta autocorrigida e 0 pontos para uma resposta incorreta. Dividida em 4 fases as pontuações da soma de todas as fases variam de 0 a 118 pontos. Foi realizada uma análise descritiva de média e desvio padrão para descrever a autorregulação de meninos e meninas. Um teste *t* para amostras independentes bayesiano foi realizado para comparar a autorregulação de meninas e meninos. Foram adotados os seguintes pontos de cortes para o fator bayesiano (Fator de Bayes (BF10) foi considerado como: a um= sem evidência; b>1-3 evidências anedóticas; c >3-10 evidência moderada; d>10-30 evidências fortes; e>30-100 evidências muito fortes; f >100 evidência extrema para hipótese alternativa). O programa Jasp versão 16.0 foi utilizado em todas as análises.

4. Resultados

Os valores de média e desvio padrão da AR de meninos e meninas são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Análise descritiva

	N	Média	Desvio Padrão
Masculino	4	78.750	30.555
Feminino	7	69.286	35.060

A tabela 2 apresenta os valores do fator bayesiano de cada fase do teste de AR e do valor total. O fator bayesiano em todas as comparações foi <1 o que indica a semelhança entre a AR de meninos e meninas.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"

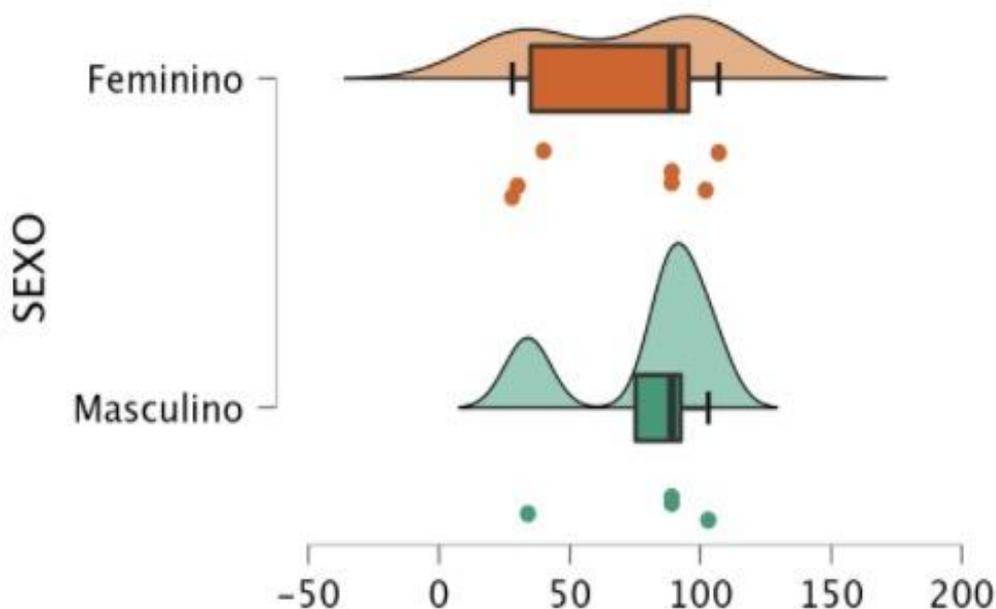


Tabela 2: Teste T de Amostras Independentes Bayesianas

	BF ₁₀	error%
Fase 0	0.945	0.003
Fase 1	0.534	9.137e-4
Fase 2	0.593	0.001
Fase 3	0.473	5.973e-4
Total	0.522	5.206e-4

A figura 1 apresenta a distribuição bayesiana a posterior da AR de meninas e meninos.

Figura 1: Distribuição bayesiana a posteriori da AR de meninos e meninas

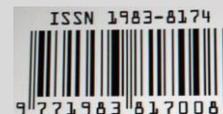


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



5. Conclusão

O objetivo do presente estudo foi comparar a AR de meninas e meninos. Embora não tenha sido encontrado diferenças entre os grupos a distribuição a posterior do grupo masculino indicou um grupo mais homogêneo quando comparados ao grupo feminino. A AR é uma importante variável mediadora da função executiva de crianças, a avaliação dessa variável deve ser implementada nas escolas e em outros espaços de intervenção motora, esportes e atividade física de crianças

6. Agradecimentos

A todos que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (Funcap) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

7. Referências

CARLSON, S. M.; WANG, T. S. Inhibitory control and emotion regulation in preschool children. *Cognitive Development*, v. 22, n. 4, p. 489–510, 2007.

DIAMOND, A. Executive Functions. *Annual Review of Psychology*, v. 64, n. 1, p. 135–168, 2013

Linhares, M. B. M., & Martins, C. B. S. (2015). O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(2), 281-293

MCCLELLAND, M. M.; CAMERON, C. E.; DUNCAN, R.; et al. Predictors of early growth in academic achievement: The head-toes-knees-shoulders task. *Frontiers in Psychology*, v. 5, n. 1, p. 1–14, 2014.

SIMÃO, Andriely Kariny. A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano. 2021.